



HORIZONTE

Caminhei por toda a vida
Luzes no horizonte se elevavam
O céu parecia cair
Findar num fim longínquo

O céu caiu e não consegui segurar
Caminhei por tantos caminhos
Caminhos enevoados, caminhos tristes.
Caminhos distorcidos, envolventes.

Desastres se mostraram no caminho
Grandes e pequenos desastres eram
Um mundo de devastação se erguia

Mas, longe, onde a vista alcançava.
Lindas formas visualizava.
Corri, com novas forças para aquele ponto.
Um ponto longe, cheio de beleza.

Mulheres atravessaram meu caminho
Lindas, envolventes... perigosas
Se foram, como a névoa do Baikal.

Caminhei por toda a vida
Em busca daquele horizonte
Em busca de um novo mundo
Mas o mundo não encontrei.

Caminhei, caminhei
Toda a vida e caminho ainda mais
As sombras quiseram se apoderar
Atormentaram e se foram

Caminhei e cansei
Percebi ao longe um menino
Naquele horizonte, lá longe.
Um menino seminu

Um menino que lia um livro
Um livro em outra língua
Olhei para o menino e indaguei
“Que livro lê menino?”

“Eu não leio, a história não é para mim.”
“Olhe o horizonte, meu filho”
Ele me respondeu.



Me entregou o livro, levantou-se então.
Abriu suas asas e desapareceu.
O livro se abriu.
Sua língua era compreensível.

Caminhei, caminhei.
Por toda a vida.
Mas não estava cansado.
Novas energias eu tinha.

Caminhei tanto, buscando um horizonte.
E o horizonte que buscava
O horizonte estava dentro de mim.

Iuri Kosvalinsky
07.09.2010